

MULHERES NEGRAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mônica Clementino de Menezes¹
Adenilson Souza Cunha Junior²

Eixo: Políticas Públicas para EJA

Palavras-chave: Alfabetização de jovens e adultos. Mulheres Negras. Motivações.

Introdução:

Minha proximidade com a alfabetização de jovens e adultos surgiu em meu ambiente familiar. Após o término do ensino médio, sem ter ciência ainda da importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para aprendizagem ao longo da vida, passei de forma voluntária a ensinar meus pais, e outros/as trabalhadores/as rurais afrodescendentes em condição de analfabetismo, a ler e a escrever. Disse Freire, (2002, p. 19) “[...] vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo um ato criador”.

Assim, ao ingressar na docência por meio de concurso público, senti a necessidade de assumir o compromisso profissional e político de contribuir com a construção do conhecimento na área de alfabetização de EJA. A experiência de 12 anos na gestão de uma Escola Municipal, que atende um público expressivo na EJA, nos fez refletir sobre a ligação entre esse campo do saber e as questões étnicas raciais e de gênero, visto a presença significativa de mulheres pretas e pardas matriculadas nas classes de alfabetização. Para Arroyo, (2012, p. 24) “Reconhecer os jovens e adultos como membros de coletivos [...] O coletivo negro, o coletivo mais pobre, o coletivo de trabalhadores, o coletivo dos sem-trabalho, coletivo das mulheres”. Tal realidade alicerçou o desejo de aprofundar a compreensão sobre essa temática, visto a proximidade com minha história pessoal, de mulher negra advinda da escola pública, de minha leitura do mundo, das experiências sociais e políticas na educação.

Destarte, este texto constitui um resumo da pesquisa de mestrado defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Educação- PPGED/ da Universidade Estadual do Sudoeste Bahia/UESB, no qual discutimos: *Mulheres negras na*

¹ Prefeitura Municipal de Porto Seguro- Bahia – Secretaria de Educação/SEDUC- E-mail monica-cmenezes77@hotmail.com.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

*alfabetização de jovens e adultos*³ - O eixo orientador dessa pesquisa emergiu do questionamento: quais motivações levam mulheres negras a iniciar ou retomar seus estudos na alfabetização de jovens e adultos? Na busca de encontrar os caminhos para as possíveis respostas de nossas inquietações objetivamos: analisar quais são as motivações que levam as mulheres negras retornarem às salas de alfabetização de jovens e adultos. A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa com aspectos aproximativos com a Fenomenologia Sociológica de Schutz. Para Menezes e Cunha Júnior (2022, p. 7) “[...] o método fenomenológico na pesquisa em Educação de Jovens e Adultos pode dialogar com outros campos de investigação para compreender a realidade que se apresenta aos olhos do pesquisador”. Os diálogos foram construídos com oito participantes e com estudiosos do campo da EJA.

Metodologia:

Compreendemos que pesquisar é a tentativa de dar voz aos sujeitos invisibilizados e marginalizados socialmente. Assim, este estudo tem como sujeitos oito estudantes que se autodeclaram negras, (pretas ou pardas), no ato da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que estão inseridas nas classes do 1º segmento 1ª e 2ª etapas correspondentes ao 1º, 2º, e 3º anos do Ensino Fundamental segmento EJA, classes que se encontram em processo de Alfabetização na Rede Pública Municipal de Educação.

A investigação alicerçou-se na abordagem qualitativa com aspectos aproximativos com a Fenomenologia Sociológica de Schutz. Utilizamos como instrumentos para elaboração dos dados a entrevista semiestruturada e os meios para a investigação foram a análise documental e bibliográfica. E alicerçamos a discussões em estudiosos do campo da EJA como Freire (2002) e Arroyo (2012). Utilizamos o método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 31), “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, importante para colaborar para encontrarmos o diálogo dos dados com o objetivo proposto na pesquisa.

Análise dos resultados:

³ O título original da dissertação é: Mulheres negras nas salas de alfabetização de jovens e adultos no município de porto seguro — Bahia: diálogos entre as motivações, a interseccionalidade e as políticas públicas de EJA. Foi reduzido para adequar-se as normas do evento.

Diante da análise reflexiva descritiva, os resultados apontam que as motivações para as mulheres negras retornarem às salas de aula é a busca por independência pessoal, social e financeira, bem como a necessidade de conviver com autonomia na sociedade da escrita, pois para estas, ler e escrever constitui um ato de liberdade. A pesquisa também aponta a inexistência de políticas públicas de alfabetização de jovens e adultos nos lócus pesquisados, visto que a legislação que organiza a EJA no município não vem sendo efetivada ou ignora a existência da alfabetização como parte da Educação de pessoas adultas. Os diálogos reflexivos construídos por esse estudo evidenciam que as mulheres negras são maioria nas etapas iniciais desse campo do saber e, assim como essas sujeitas, a EJA precisa resistir e ressignificar o ensino para transformar a realidade de secundarização em uma realidade de politização consciente.

Considerações Finais

Consideramos que ouvir os relatos de vida, e as experiências de oito mulheres que se reconhecem como negras e que são alfabetizadas da EJA em quatro escolas da rede pública municipal de educação, oportunizou-nos desvelar realidades que pensávamos não mais existir. Tal realidade é marcada pelo descompromisso político em todas as instâncias governamentais do país com a EJA, em especial as classes de alfabetização que são impactadas pela negação de direitos de acesso e permanência dos sujeitos da EJA na escola. Os dados evidenciam que as turmas do I segmento I, II e III etapas, que equivale 1º aos 5º anos, são compostas por estudantes de mais idade, pessoas que não tiveram acesso à escola por um certo período da vida, principalmente pelas condições materiais e que foram atravessadas por marcadores sociais que interseccionam gênero, raça, classe, idade, religiosidade, condições socioeconômicas dentre outras.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Ed 45- São Paulo, Cortez, 2003.

MENEZES, Mônica Clementino de. CUNHA JR. Adenilson Souza. **Contribuições da Fenomenologia Sociológica de Schutz para a pesquisa sobre Alfabetização de Mulheres Negras na Educação de Jovens e Adultos**. *Rev. Hum. & Educ.*, Imperatriz

(MA), v. 4, n. 6, p. 215, jan./jun. 2022. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br>. Acessado em: 12 de jan. de 2024.